



FRATURA DE ESMALTE E DENTINA SEM EXPOSIÇÃO PULPAR EM DENTES PERMANENTES

**Janaina Merli Aldrigui
Marcia Turolla Wanderley**

**TÉCNICAS DE RESTAURAÇÃO
DE FRATURAS DE ESMALTE E
DENTINA EM DENTES
PERMANENTES**

**Colagem de fragmento
dental em fratura de esmalte
e dentina de dentes
permanentes**

Vantagens da técnica

- ♦ A colagem do fragmento, na maioria dos casos, é mais estética por utilizar o pedaço do próprio dente do paciente, devolvendo naturalmente a forma e coloração;
- ♦ Técnica mais rápida por não precisar de moldagem e enceramento, nem mesmo reconstruir a região fraturada com resina composta.

Desvantagem da técnica

- ♦ Adaptação do fragmento, principalmente quando falta algum pedaço que será substituído por resina composta.

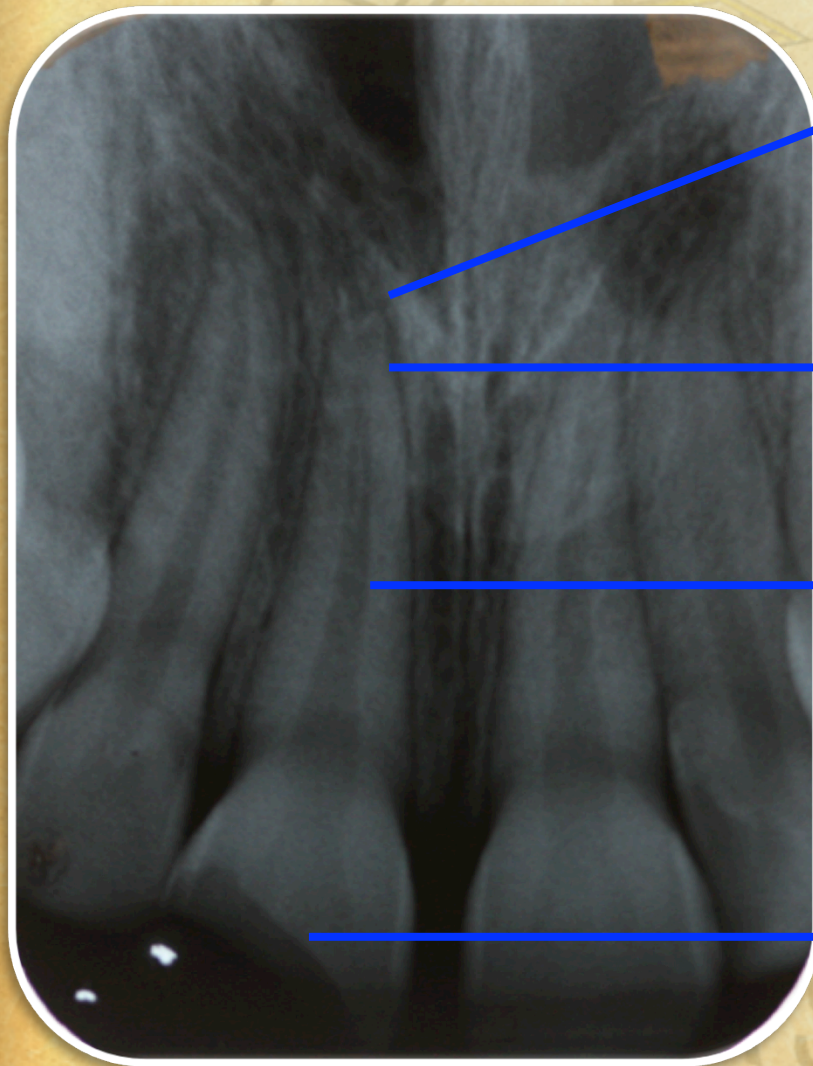


Visão vestibular do dente 11 com fratura de esmalte e dentina: observar acúmulo de placa na região cervical e inflamação gengival



Visão palatina do dente 11 com fratura de esmalte e dentina: observar a polpa por transparência

Radiografia inicial



Ausência de lesão periapical
e reabsorções radiculares
externa e interna

Formação radicular
completa

Ausência de fratura
radicular

Extensão e proximidade
pulpar da fratura

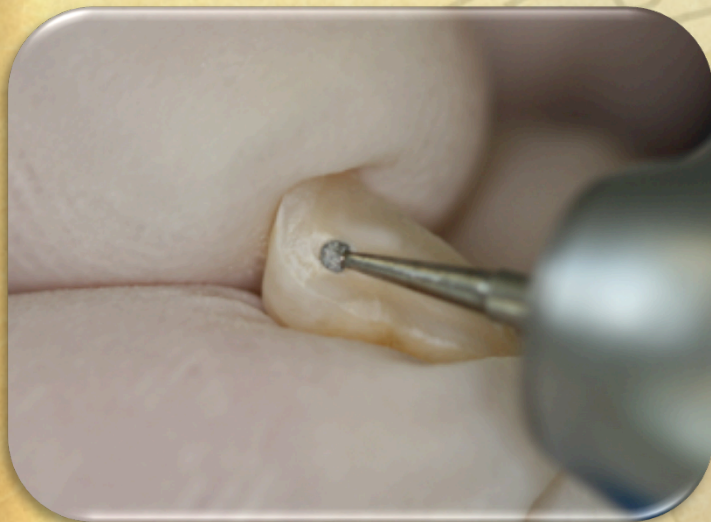


Profilaxia e limpeza com fio dental



Fragmento posicionado: notar falta
de estrutura dental entre o
fragmento e o dente





Confecção de canaleta no fragmento dental para aumentar a adesão da resina entre o dente e o fragmento

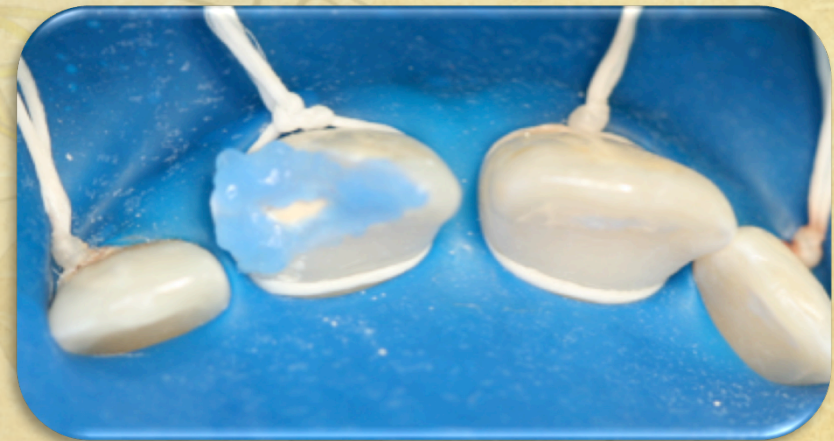
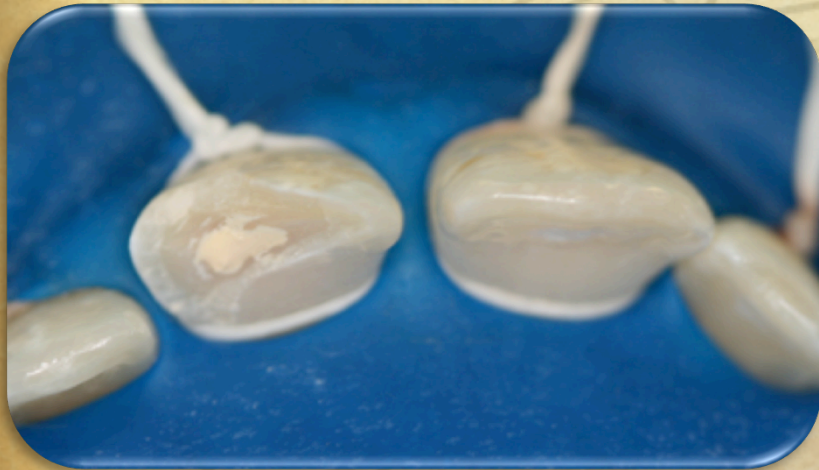


Sempre manter o fragmento em soro fisiológico para não ressecar e se manter hidratado



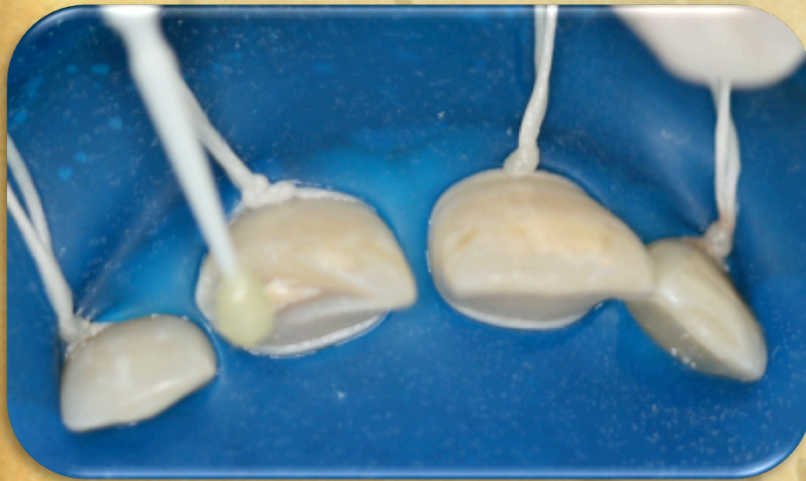
Escolha da cor da resina que irá preencher a falha entre o dente e o fragmento: sempre antes do isolamento absoluto





Proteção pulpar com hidróxido de cálcio (pasta-pasta) devido a proximidade pulpar

Condicionamento do esmalte com ácido fosfórico a 37%



Aplicação de adesivo dentinário seguido de fotopolimerização



Fragmento preso a um bastão de guta-percha para facilitar o manuseio

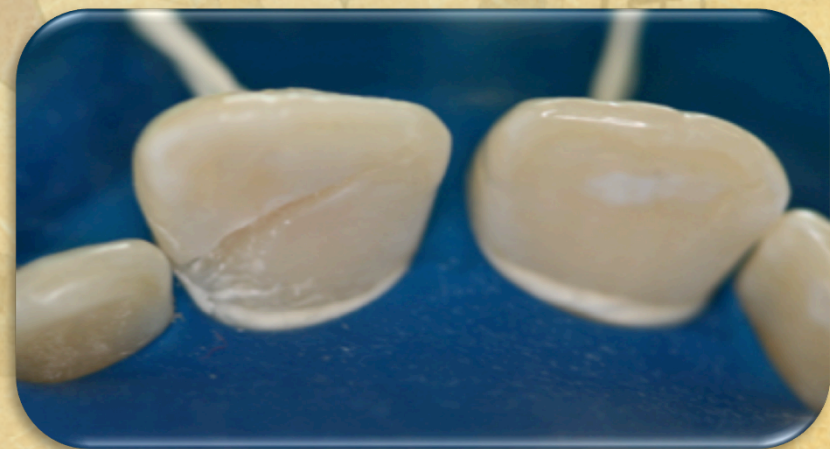
Condicionamento do esmalte com ácido fosfórico a 37%



Aplicação de adesivo dentinário seguido de fotopolimerização



Aplicação da resina
escolhida na canaleta
confeccionada no
fragmento dental



Visão vestibular e palatina do fragmento em posição:
notar falha entre o dente e o fragmento



Visão vestibular com e sem isolamento do dente restaurado.
Notar a dificuldade de reproduzir as manchas hipoplásicas do
dente fraturado.





Visão palatina da restauração após remoção do isolamento absoluto



Ajustes oclusais para remoção de contatos prematuros com a ajuda de carbono



Sessão seguinte: acabamento e polimento da restauração



Radiografia após a colagem do fragmento. Notar ausência de lesão periapical e reabsorções radiculares externa e interna



Resultado estético final da colagem do fragmento

**Restauração de fratura de
esmalte e dentina com resina
composta e coroa de acetato**

Vantagens da técnica

- ♦ A coroa de acetato auxilia na restauração do dente em camadas;
- ♦ A coroa de acetato facilita a obtenção de forma e tamanho ideais do dente fraturado;
- ♦ Não requer moldagem e enceramento, e dessa forma a escolha da coroa de acetato e a restauração podem ser realizadas na mesma sessão.

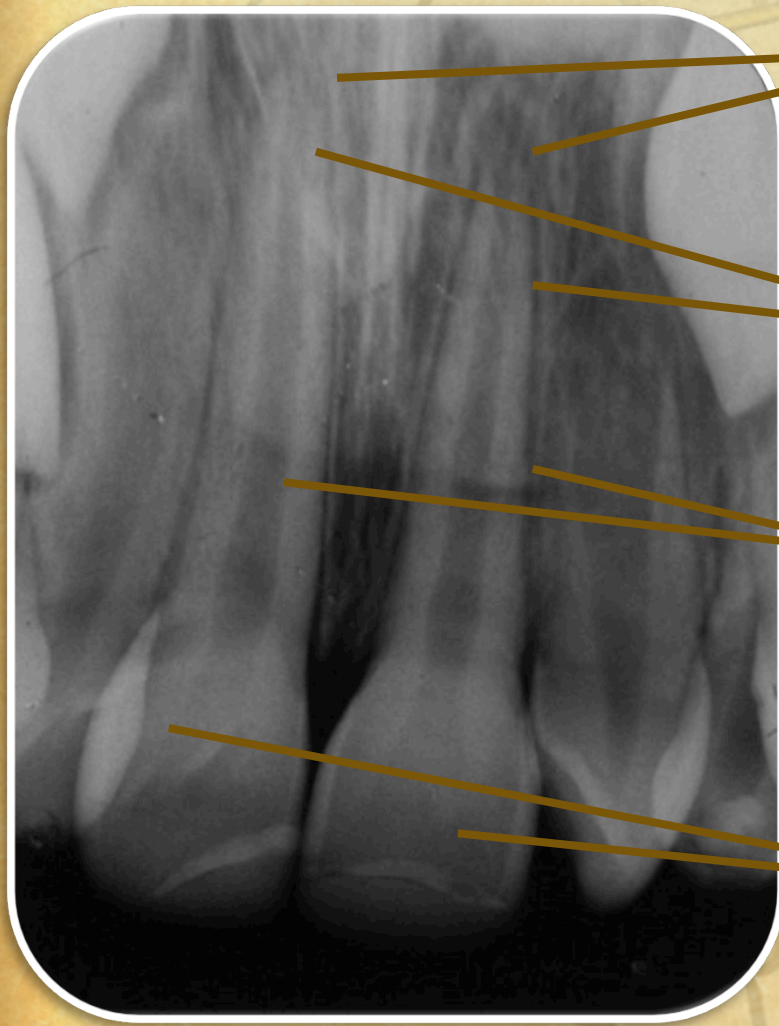
Desvantagem da técnica

- ♦ Nem sempre a coroa de acetato se ajusta ao tamanho do dente.



Menino de 9,6 anos com fraturas nos terços incisais do 11 e 21 protegidos com resina composta, apresentando mordida aberta.

Radiografia inicial



Ausência de lesão periapical
e reabsorções radiculares
externa e interna

Formação radicular
incompleta

Ausência de fratura
radicular

Extensão e proximidade
pulpar da fratura



Irregularidade superficial vestibular nos incisivos superiores com acúmulo de biofilme na evidência de placa



Isolamento absoluto: microabrasão foi proposta para melhorar a textura superficial dos dentes 11 e 21



Microabrasão: aplicação de
Whiteness RM (FGM) na
vestibular do 11 e 21 com taça
de borracha



Polimento dental com disco
de feltro e pasta de polimento



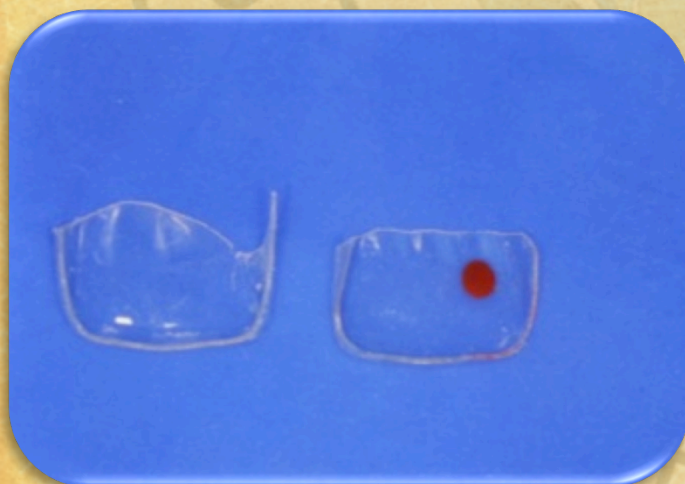
Aplicação de flúor gel neutro,
durante 1 minuto



Resultado satisfatório da
microabrasão: superfície
dental mais lisa e brilhante



Escolha da coroa de celulóide (Ableh) do dente 11 e 21



Recorte e remoção da vestibular da coroa de celulóide. Obteve-se matrizes anatômicas com palatina e proximais



Remoção completa da restauração provisória de
resina composta



Seleção de cores da resina composta: T-Blue, DA1 e EA3 do Kit Master da Opallis (FGM)



Isolamento absoluto: matriz anatômica de celulóide em posição com cunha no dente 11



Inserção do 1º incremento da resina composta T-Blue na palatina



Resina DA1 inserida e fotopolimerizada em pequenos incrementos, permitindo controle da contração de polimerização



Término da restauração do 11
com inserção da resina EA3
Início da restauração do 21
com a matriz anatômica de
celulóide



Visão vestibular dos dois
dentes restaurados



Após remoção das coroas anatômicas de celulóide e do isolamento absoluto, procedeu-se ao acabamento e polimento dental



Radiografia periapical após 15 meses de controle : observar fechamento dos ápices dos dentes 11 e 21



Resultado estético final da restauração

Agradecimentos

Agradecemos aos alunos do Curso de Graduação da Faculdade de Odontologia da USP, a doutoranda Isabela Cadioli e a estagiária Lúcia Kawata pela participação nos casos.

Referências

Fernandes KPS et al. Traumatismo Dentoalveolar - Passo a passo permanentes e decíduos. São Paulo: Livraria Santos editora, 2009.

Bonecker MJS, Wanderley MT, Bonini GAVC, Oliveira LB. Lesões traumáticas em dentes decíduos e permanentes jovens. Programa de Atualização em Odontologia Preventiva e Saúde Coletiva (PRO-ODONTO/Prevenção). , v.2, p. 75 - 139, 2007.

Andreasen JO. Texto e atlas colorido de traumatismo dental. 3. ed. Tradução Gabriela Soares, Cristiano Boschetto e Ilson José Soares. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

Wanderley MT, Mello-Moura ACV, Moura-Neto C, Bonini GAVC, Cadioli IC, Prokopowitsch I. Lesões traumáticas em dentes decíduos e permanentes. In: Guedes-Pinto AC. Odontopediatria. 8.ed. São Paulo: Santos, 2010; p.705-758.